

321

UMA HISTÓRIA DO CONCEITO DE GUERRA POPULAR NA AMÉRICA LATINA. Cassio Felipe de Oliveira Pires, Claudia Wasserman (orient.) (UFRGS).

O objetivo do projeto é compreender a história do conceito "guerra popular" na América Latina a partir do estudo de dois casos: o brasileiro, onde o PCdoB (Partido Comunista do Brasil), apropriou-se desse termo, aplicado na Guerrilha do Araguaia (1966-1974); e o peruano, onde o *Sendero Luminoso* também se apropriou do termo, iniciando um levante rural que alcançou as cidades no decorrer dos anos 1980. Nesse sentido, é necessário demonstrar que através do fluxo de idéias propagadas pelo comunismo chinês, nos anos 1960, a "guerra popular" impôs-se como uma alternativa que supria as lacunas teóricas dos partidos, propondo uma estratégia para a revolução. Em decorrência disso, o conceito foi empregado por diversos movimentos e organizações da esquerda latino-americana que, neste período, alinharam-se à via chinesa – crítica do processo de "desestalinização" dos soviéticos – mantendo uma postura revolucionária ofensiva. A "guerra popular" esteve presente na produção escrita – resoluções, artigos e outros documentos – do PCdoB e, posteriormente, do *Sendero*. O estudo do caso brasileiro centra-se nas décadas de 1960 e 1970, incluindo, dessa forma, o episódio do Araguaia como iniciativa prática de "guerra popular"; o estudo do caso peruano compreende as décadas de 1970 e 1980, englobando o desencadeamento da "guerra popular" no Peru. A partir dos estudos de caso é possível traçar paralelos, estabelecendo fatores que propiciaram alterações no significado do conceito. Um exemplo seria, no Peru, a influência do pensamento de Mariátegui e, ligado diretamente à prática da "guerra popular", a proeminente composição étnica indígena – fatores a princípio ausentes no caso do Brasil – que auxiliaram o desenvolvimento de uma prática revolucionária distinta. (PIBIC).